

Sustentabilidade Territorial, Crise Global e Patrimônio

Márcio Piñon De Oliveira¹

Claudia Maria Costa Alves De Oliveira²

Pablo Ciccolella³

Apresentação

O presente dossiê tem como tema **Sustentabilidade Territorial, Crise Global e Patrimônio**. A proposição, tão cara à agenda de debates na atualidade, foi tema do VII Encontro Internacional da RIGPAC – RED INTERNACIONAL DE PENSAMIENTO CRÍTICO SOBRE GLOBALIZACIÓN Y PATRIMONIO CONSTRUIDO –, que se realizou em Arequipa, no Peru, de 06 a 08 de setembro de 2023. Inspirado na referida temática, partimos do pressuposto de que estamos vivendo no planeta uma crise generalizada e multidimensional, sem precedentes, caracterizada pela banalização da forma mercadoria, que não só afeta o que somos como indivíduos, como espécie e como sociedade, como também impacta fortemente as relações que estabelecemos com o mundo e, através dele, com o Estado, com a sociedade, com o “outro”, assim como com a natureza e com os lugares e seus patrimônios, para além do tempo presente.

1 Geógrafo e Professor Titular no Departamento de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal Fluminense, RJ/Brasil. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991). Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (1999), e pós-doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (2010/2011), Paris/França. Atua na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Urbana, principalmente nos seguintes temas: políticas urbanas, estudos sobre a metrópole, cidade e cidadania, território e territorialidade, patrimônio e memória urbana. Email: marpinon@hotmail.com

2 Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, Brasil(2000). Professor Titular da Universidade Federal Fluminense, Brasil. Email: claudiaalves@id.uff.br

3 Profesor Titular Regular de la FFYL, UBA. Profesor invitado en las Universidades de Sevilla, Sao Paulo, Frankfurt am oEIN, Heidelberg, Federal de Río Grande do Sul, Federal de Pernambuco; París III (Sorbonne Nouvelle), Autónoma de Manizales, Autónoma del Estado de México e Institut d' Etudes Politiques de París. Email: pjvescovo@yahoo.com.ar

Como parar o relógio do Juízo Final? Esta é a interrogação enigmática, título de recente trabalho publicado por Noam Chomsky (2023), que dialoga direta e transversalmente com a temática em tela do presente dossiê da Revista Memória em Rede. No dizer de Chomsky,

As crises, antes de mais nada, são impróprias e indecentes, mas também são inevitáveis. As crises que enfrentamos não têm fronteiras. A pandemia, o aquecimento global, a guerra nuclear. Até mesmo os incêndios que estão se espalhando pelo mundo não têm fronteiras. Todas as crises têm que ser enfrentadas internacionalmente. Ou ainda, devem avançar em direção ao internacionalismo genuíno ou enfrentarão a extinção. (2023, p. 49)

Nesse contexto, o patrimônio material e imaterial encontra-se, do mesmo modo, profundamente ameaçado devido à irrestrita mercantilização que a ordem global neoliberal, conservadora e antidemocrática lhe tem imposto. Tal fato coloca em jogo a própria perspectiva de sustentabilidade do patrimônio histórico e cultural das sociedades.

Desse ponto de vista, o território cumpre um papel fundamental, uma vez que o patrimônio se constitui em um contexto histórico, socioespacial e ambiental determinado. Reside, portanto, nessa questão, a importância de relacionar a crise generalizada que estamos vivendo na escala do lugar, como potencial cenário para o desenvolvimento de práticas de apropriação significadas que, como formas de resistência organizada, enfrentem a fase hegemônica e colonizadora da ordem global mencionada.

Estamos, assim, em uma encruzilhada histórica de crise global, de aprofundamento de contradições e de inúmeros desafios. Não podemos ignorar mudanças territoriais bruscas no sistema econômico, com o alargamento das desigualdades; no sistema ambiental, com os diferentes eventos decorrentes do aquecimento global; no tecnológico, com a extrema automação e dispensa de trabalho; no sanitário, evidenciada pela recente pandemia do COVID 19; no político, com a ameaça de regimes antidemocráticos; no geopolítico e militar, com a eclosão de guerras; e no cultural, com o recrudescimento do racismo, xenofobia e confrontos étnicos. Sem a compreensão e análise desse contexto espaço-temporal do mundo, marcado por uma profunda crise multidimensional,

resultam vazias todas as iniciativas que, de uma forma ou de outra, pretendam enfrentá-lo.

Sendo assim, cabe perguntar-nos: de que maneiras sustentáveis, contra hegemônicas e decoloniais é possível enfrentar, a partir da análise territorial, a mercantilização do patrimônio que, entre outras coisas, comporta a globalização neoliberal que acompanha a crise civilizatória que estamos vivendo? É nessa perspectiva que trazemos à luz o tema “Sustentabilidade Territorial, Crise Global e Patrimônio”, no presente dossiê, através das análises desenvolvidas pelos diferentes artigos, resultantes de pesquisas científicas e programas de estudos.

Em linhas gerais, no quadro de uma crise global e do desafio da busca de uma sustentabilidade territorial possível e necessária, os artigos aqui apresentados dialogam com esse quadro e enfatizam a importância da preservação do patrimônio e sua memória, tanto de lugares quanto de práticas socioculturais, envolvendo a transformação de cidades, suas formas de usos, pelo turismo e festas em especial, o valor de sua arquitetura e formas urbanas, prédios escolares, estádio de futebol, bem como sua paisagem e patrimônio ambiental. Para além dessas perspectivas aludidas, destacam-se, ainda, o debate da conservação e restauração de bens culturais, seus elementos históricos, as formas de governança e implementação de políticas públicas voltadas para o patrimônio-territorial e os desafios face à preservação do patrimônio documental de acervos, cuja memória encontra-se no abandono ou esquecimento, ou mesmo impelidas à transformação digital.

Sobre o papel do Estado, a ação do poder público foi analisada em trabalhos que enfocam a história da legislação que determina a distribuição de recursos públicos para lugares, áreas e regiões, no sentido da busca de reconhecimento como patrimônio nacional. A mercantilização de centros históricos, sua memória e patrimônio, foram igualmente alvo de análise, à luz de transformações e requalificações dos seus espaços públicos, com a finalidade de revitalização e construção de moradias numa perspectiva gentrificada. Investimentos associados ao turismo e à educação, também

comparecem nos temas analisados, problematizados nas suas intenções e seus efeitos, assim como na sua eficácia e deficiência.

Se o lugar é pensado como marca, suporte e proteção da memória territorial, hoje também em escala global, os sentidos atribuídos e partilhados atravessam e demarcam as possibilidades e os limites da preservação patrimonial, no quadro da própria crise generalizada. Neste sentido, a educação patrimonial, nos mais diversos âmbitos, instituições e modos de governança, seja em ações coletivas e individuais, particulares ou públicas, apresentam-se, a considerar os artigos em tela, como fundamentais na consolidação da memória para que seja incorporada como parte importante da experiência social.

Por fim, a amplitude dos temas abordados, mesmo em um recorte parcelar, permite um diálogo e intercâmbio trans e interdisciplinar do patrimônio e da memória, em quadro contemporâneo de crise e desafio de sustentabilidade territorial, razoavelmente produtivo, não apenas para os seus autores, mas também para os leitores, os quais convidamos a todos, para que por meio dessa pequena mostra, possam penetrar em dados de pesquisas originais e usufruir de análises que auxiliam no desvendamento de universos de sentidos e experiências acadêmicas e profissionais que nos estimulem a prosseguir e nos auxiliem na formulação de novas questões.

Referência bibliográfica

CHOMSKY, Noam. Como parar o relógio do Juízo Final? In: SOUZA, J., PIZA, S., CITTADINO, G. (Orgs). *Como para o relógio do juízo final*. São Paulo: Instituto Conhecimento Liberta, 2023. pp. 13-65